

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

1. Conceituação

- ✍ Percentual de crianças que estão sendo alimentadas exclusivamente com leite materno aos 30, 120 e 180 dias de vida, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- ✍ O conceito de aleitamento materno exclusivo pressupõe que a criança receba apenas o leite materno, sem adição de água, chás, sucos e outros líquidos ou sólidos (exceto gotas ou xaropes de vitaminas, suplementos minerais ou outros medicamentos)¹.

2. Interpretação

- ✍ Estima a frequência da prática do aleitamento materno exclusivo ao longo dos primeiros seis meses de vida.
- ✍ Níveis de prevalência elevados estão associados a boas condições gerais de saúde e de nutrição da população infantil, sugerindo potencial resistência às infecções.
- ✍ Os pontos de corte selecionados aos 30, 120 e 180 dias permitem identificar: tendências do ritmo de desmame, mediante a análise da prevalência por idade, no mesmo inquérito; e tendências da prevalência de aleitamento em idades específicas, comparando dois ou mais inquéritos.

3. Usos

- ✍ Analisar variações geográficas e temporais na distribuição da prevalência do aleitamento materno exclusivo, identificando áreas e grupos etários em maior risco de desmame precoce.
- ✍ Orientar medidas oportunas de intervenção, para que a maioria das crianças seja mantida em aleitamento materno até completar seis meses de vida, segundo as normas nacionais².
- ✍ Contribuir na análise das condições de saúde e nutrição dos lactentes.
- ✍ Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações voltadas para a saúde da criança e da mulher.

4. Limitações

- ✍ O indicador depende da realização de estudos amostrais que, em geral, têm custo elevado e apresentam dificuldades de operacionalização. Não há um sistema contínuo de informação nacional sobre aleitamento materno.
- ✍ Os estudos já realizados, em âmbito nacional, basearam-se em conceitos e métodos distintos ou insuficientemente explicitados (precisão da idade das crianças, tamanho da amostra e forma de obter a informação), o que dificulta a comparação dos resultados.

¹ WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Complementary feeding for young children in developing countries: a review of the current scientific knowledge.** Geneva, 1998.

² BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de promoção do aleitamento materno:** normas técnicas. Brasília, 1997.

- Os estudos amostrais realizados durante campanhas de vacinação pressupõem 100% de comparecimento às unidades de saúde, o que pode não ser válido para todas as áreas, nem ao longo do tempo.

5. Fonte

Ministério da Saúde/SPS: estudos amostrais. Inquérito realizado nas capitais brasileiras, em outubro de 1999³, propicia base de informação para acompanhamento futuro do indicador.

6. Método de cálculo

$$\frac{\text{número de crianças que se alimentam exclusivamente de leite materno, na idade considerada*}}{\text{número total de crianças residentes, na idade}} \times 100$$

* Aos 30, 120 ou 180 dias de idade.

7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, Distrito Federal e municípios das capitais.
- Faixa etária: 30 dias (ponto médio do intervalo de 15-45 dias); 120 dias (ponto médio do intervalo de 105-135 dias); e 180 dias (ponto médio do intervalo de 165-195 dias).

8. Dados estatísticos e comentários

Prevalência (%) do aleitamento materno exclusivo, por idade.
Brasil e grandes regiões* – 1999.

Região	30 dias	120 dias	180 dias
Brasil	47	18	8
Norte	47	17	7
Nordeste	50	19	8
Sudeste	38	14	7
Sul	58	24	10
Centro-Oeste	44	15	6

* Média dos valores correspondentes à área urbana das capitais dos estados. A estimativa apresenta margem de erro de até dois pontos percentuais.

Fonte: Ministério da Saúde/SPS: Estudo amostral nas capitais brasileiras³.

Aos 30 dias de vida, apenas cerca da metade das crianças brasileiras continuava sendo alimentada exclusivamente com leite materno. No quarto mês, a proporção de crianças em aleitamento exclusivo correspondia a 18% do total, declinando para 8% no final do sexto mês. Os valores observados são muito próximos para todas as regiões.

³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal**: relatório preliminar. Brasília, 2001.